

CURSO A PRÁTICA DA FRATERNIDADE NOS CENTROS ESPÍRITAS





PROJETO
ESPIRITIZAR
Qualificar e Humanizar para Espiritizar

A RECEPÇÃO FRATERNA

A RECEPÇÃO FRATERNA

- **Conceito:** segundo o Livro Orientação ao Centro Espírita – FEB/CFN a atividade de Recepção “Consiste em receber os que chegam ao Centro Espírita, de forma fraterna e solidária, conforme orienta o Evangelho à luz da Doutrina Espírita.”

A RECEPÇÃO FRATERNA

- Como vimos em nossas videoaulas anteriores, para que possamos receber bem todos os que vem ao Centro Espírita é fundamental que cultivemos o amor e a compaixão cristãos para acolher todos aqueles que buscam o Cristianismo redivivo pela Doutrina Espírita da mesma forma como gostaríamos que fôssemos atendidos.

A RECEPÇÃO FRATERNA

- É imprescindível lembrar da orientação que Jesus nos oferece em João 13:20 - *Em verdade, em verdade vos digo: quem recebe aquele que eu enviar, a mim me recebe; e quem me recebe, recebe aquele que me enviou.*

A RECEPÇÃO FRATERNA

- Muitas vezes Espíritos Benfeitores, especialmente o Anjo de Guarda, trabalhando em nome de Jesus, fazem esforços enormes para conduzir aquela pessoa a um Centro Espírita, de modo que ela possa conhecer mais diretamente o Consolador para receber alívio, consolo e esclarecimento e, dependendo da forma como a pessoa vai ser recepcionada no Centro Espírita, todo esse esforço pode ser momentaneamente perdido.

A RECEPÇÃO FRATERNA

- Por isso, é fundamental que todo Centro Espírita desenvolva a atividade de Recepção Fraterna, que não é uma atividade de apenas cumprimentar as pessoas e entregar mensagens à porta de entrada do Centro como muitos pensam, mas de receber todas as pessoas que vêm ao Centro com amor e compaixão, de modo a acolhê-las fraternalmente.

A RECEPÇÃO FRATERNA

- A parábola dos dois filhos, mais conhecida como parábola do filho pródigo, nos oferece um roteiro de como deve ser a Recepção Fraterna, bem como as dificuldades ligadas à essa tarefa.
- Estudemos a seguir a Parábola no contexto dessa importante tarefa da Casa Espírita:

A RECEPÇÃO FRATERNA

- **Parábola dos dois filhos (Lucas no Capítulo 15, vv. 11 a 32) – *E disse: Um certo homem tinha dois filhos.***
- ***E o mais moço deles disse ao pai: Pai, dá-me a parte da fazenda que me pertence. E ele repartiu por eles a fazenda.***

A RECEPÇÃO FRATERNA

- *E, poucos dias depois, o filho mais novo, ajuntando tudo, partiu para uma terra longínqua e ali desperdiçou a sua fazenda, vivendo dissolutamente.*
- *E, havendo ele gastado tudo, houve naquela terra uma grande fome, e começou a padecer necessidades.*

A RECEPÇÃO FRATERNA

- *E foi e chegou-se a um dos cidadãos daquela terra, o qual o mandou para os seus campos a apascentar porcos.*
- *E desejava encher o seu estômago com as bolotas que os porcos comiam, e ninguém lhe dava nada.*

A RECEPÇÃO FRATERNA

- *E, caindo em si, disse: Quantos trabalhadores de meu pai têm abundância de pão, e eu aqui pereço de fome!*
- *Levantar-me-ei, e irei ter com meu pai, e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o céu e perante ti.*

A RECEPÇÃO FRATERNA

- *Já não sou digno de ser chamado teu filho; faze-me como um dos teus trabalhadores.*
- *E, levantando-se, foi para seu pai; e, quando ainda estava longe, viu-o seu pai, e se moveu de íntima compaixão, e, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço, e o beijou.*

A RECEPÇÃO FRATERNA

- *E o filho lhe disse: Pai, pequei contra o céu e perante ti e já não sou digno de ser chamado teu filho.*

A RECEPÇÃO FRATERNA

- *Mas o pai disse aos seus servos: Trazei depressa a melhor roupa, e vesti-lho, e ponde-lhe um anel na mão e sandálias nos pés, e trazei o bezerro cevado, e matai-o; e comamos e alegremo-nos, porque este meu filho estava morto e reviveu; tinha se perdido e foi achado. E começaram a alegrar-se.*

A RECEPÇÃO FRATERNA

- *E o seu filho mais velho estava no campo; e, quando veio e chegou perto de casa, ouviu a música e as danças.*

A RECEPÇÃO FRATERNA

- *E, chamando um dos servos, perguntou-lhe que era aquilo.*
- *E ele lhe disse: Veio teu irmão; e teu pai matou o bezerro cevado, porque o recebeu são e salvo.*
- *Mas ele se indignou e não queria entrar. E, saindo o pai, instava com ele.*

A RECEPÇÃO FRATERNA

- *Mas, respondendo ele, disse ao pai: Eis que te sirvo há tantos anos, sem nunca transgredir o teu mandamento, e nunca me deste um cabrito para alegrar-me com os meus amigos.*
- *Vindo, porém, este teu filho, que desperdiçou a tua fazenda com as meretrizes, mataste-lhe o bezerro cevado.*

A RECEPÇÃO FRATERNA

- *E ele lhe disse: Filho, tu sempre estás comigo, e todas as minhas coisas são tuas.*
- *Mas era justo alegrarmo-nos e regozijarmo-nos, porque este teu irmão estava morto e reviveu; tinha se perdido e achou-se”.*

A RECEPÇÃO FRATERNA

- Exegese da Parábola no contexto da recepção fraterna e do atendimento fraterno:
- Filho mais novo (pródigo) – todo aquele que busca o Centro Espírita depois de andar por “terras longínquas”, tornando-se faminto de amor;
- Casa do Pai – Centro Espírita;
- Pai (Deus) – trabalhador do atendimento espiritual que realiza a sua atividade em nome de Deus e de Jesus, com amor e compaixão;
- Filho mais velho – dirigentes e trabalhadores do Centro Espírita que acreditam ser desnecessários a recepção e o atendimento fraterno.

A RECEPÇÃO FRATERNA

- Quem busca o Centro Espírita está, muitas vezes, na condição do filho pródigo:
- *O filho mais novo, ajuntando tudo, partiu para uma terra longínqua e ali desperdiçou a sua fazenda, vivendo dissolutamente.*
- *E, havendo ele gastado tudo, houve naquela terra uma grande fome, e começou a padecer necessidades.*

A RECEPÇÃO FRATERNA

- *E, caindo em si, disse: Quantos trabalhadores de meu pai têm abundância de pão, e eu aqui pereço de fome!*
- *Levantar-me-ei, e irei ter com meu pai, e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o céu e perante ti.*

A RECEPÇÃO FRATERNA

- Resumidamente, podemos dizer que o filho pródigo representa aqueles que se equivocam seguindo o caminho do desamor, e, ao perceberem o equívoco, “caem em si”, entram em um conflito de consciência, lembram-se que na Casa do Pai há abundância de amor e resolvem por retornar ao amor do Pai, para se reabilitarem perante a própria consciência.

A RECEPÇÃO FRATERNA

- No contexto que estamos estudando a Casa do Pai é o Centro Espírita, onde deve haver *abundância de pão* (amor) para todos os *Filhos Pródigos* que o buscam constantemente, e que devem ser recebidos com *íntima compaixão e alegria*.

A RECEPÇÃO FRATERNA

- *E, levantando-se, foi para seu pai; e, quando ainda estava longe, viu-o seu pai, e se moveu de íntima compaixão, e, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço, e o beijou.*

A RECEPÇÃO FRATERNA

- *Mas o pai disse aos seus servos: Trazei depressa a melhor roupa, e vesti-lho, e ponde-lhe um anel na mão e sandálias nos pés, e trazei o bezerro cevado, e matai-o; e comamos e alegremo-nos, porque este meu filho estava morto e reviveu; tinha se perdido e foi achado. E começaram a alegrar-se.*

A RECEPÇÃO FRATERNA

- Nesta parte da parábola Jesus nos oferece uma reflexão sobre quais as virtudes que somos convidados a desenvolver, para realizar uma excelente recepção fraterna no Centro Espírita de todos os *filhos pródigos* que o buscam:
- Movida de *íntima compaixão*;
- Realizada com *afetividade, amor, alegria e regozijo*.

A RECEPÇÃO FRATERNA

- Estudemos, a seguir, a postura do filho mais velho, que representa todas as pessoas que acreditam que as pessoas que vem ao Centro Espírita devem buscar o seu caminho por elas mesmas, e que não há necessidade de recebê-las de maneira especial:
- *E, chamando um dos servos, perguntou-lhe que era aquilo.*

A RECEPÇÃO FRATERNA

- *E ele lhe disse: Veio teu irmão; e teu pai matou o bezerro cevado, porque o recebeu são e salvo.*
- *Mas ele se indignou e não queria entrar. E, saindo o pai, instava com ele.*
- *[...] Vindo, porém, este teu filho, que desperdiçou a tua fazenda com as meretrizes, mataste-lhe o bezerro cevado.*

A RECEPÇÃO FRATERNA

- *E ele lhe disse: Filho, tu sempre estás comigo, e todas as minhas coisas são tuas.*
- *Mas era justo alegrarmo-nos e regozijarmo-nos, porque este teu irmão estava morto e reviveu; tinha se perdido e achou-se”.*

A RECEPÇÃO FRATERNA

- Muitos dirigentes e trabalhadores espíritas ainda pensam que não há necessidade de se receber especialmente as pessoas que buscam o Centro Espírita. Ao agir assim tem a postura indiferente do irmão mais velho da parábola, fato que nos remete a outra passagem do Evangelho, o grande encontro terapêutico entre Jesus e Maria de Magdala.

A RECEPÇÃO FRATERNA

- Lucas capítulo 7 vv. 37 a 50
- E eis que uma mulher da cidade, uma pecadora, sabendo que ele estava à mesa em casa do fariseu, levou um vaso de alabastro com unguento.

A RECEPÇÃO FRATERNA

- E, estando por detrás, aos seus pés, chorando, começou a regar-lhe os pés com lágrimas, e enxugava-lhos com os cabelos da sua cabeça e beijava-lhe os pés, e ungia-lhos com o unguento.

A RECEPÇÃO FRATERNA

- Quando isso viu o fariseu que o tinha convidado, falava consigo, dizendo: Se este fora profeta, bem saberia quem e qual é a mulher que lhe tocou, pois é uma pecadora.
- E, respondendo, Jesus disse-lhe: Simão, uma coisa tenho a dizer-te. E ele disse: Dize-a, Mestre.

A RECEPÇÃO FRATERNA

- Um certo credor tinha dois devedores; um devia-lhe quinhentos dinheiros, e outro, cinquenta.
- E, não tendo eles com que pagar, perdoou-lhes a ambos. Dize, pois: qual deles o amará mais?

A RECEPÇÃO FRATERNA

- E Simão, respondendo, disse: Tenho para mim que é aquele a quem mais perdoou. E ele lhe disse: Julgaste bem.

A RECEPÇÃO FRATERNA

- E, voltando-se para a mulher, disse a Simão: Vês tu esta mulher? Entrei em tua casa, e não me deste água para os pés; mas esta regou-me os pés com lágrimas e me enxugou com os seus cabelos.

A RECEPÇÃO FRATERNA

- Não me deste ósculo, mas esta, desde que entrou, não tem cessado de me beijar os pés.
- Não me ungiste a cabeça com óleo, mas esta ungiu-me os pés com unguento.

A RECEPÇÃO FRATERNA

- Por isso, te digo que os seus muitos pecados lhe são perdoados, porque muito amou; mas aquele a quem pouco é perdoado pouco ama.
- E disse a ela: Os teus pecados te são perdoados.

A RECEPÇÃO FRATERNA

- E os que estavam à mesa começaram a dizer entre si: Quem é este, que até perdoa pecados?
- E disse à mulher: A tua fé te salvou; vai-te em paz.

A RECEPÇÃO FRATERNA

- No Centro Espírita podemos ter a atitude do fariseu ou ser um fiel discípulo do Mestre Jesus, agindo fraternalmente do modo como Ele tratou de Maria de Magdala, vendo sempre o ser humano necessitado de esclarecimento e consolo.